

REGENERAÇÃO

AVENÇA

Semnário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composição, Impressão e Redacção na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo
Administração: Tipografia Figueirense
FIGUEIRO DOS VINHOS

I Congresso Nacional de Ciências Agrárias

Continuam activamente os trabalhos preparatórios do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias a realizar, conforme foi já noticiado, no segundo semestre do corrente ano.

Inúmeras têm sido as inscrições recebidas na Secretaria do Congresso, na Estação Agronómica Nacional (em Sacavem), revelando nitidamente o interesse despertado, nos meios agrários por tão oportuna realização. Médicos-veterinários, engenheiros-agrónomos, engenheiros-silvicultores, cientistas, estudantes das escolas superiores de agronomia e veterinária, regentes agrícolas, lavradores e estudiosos dos assuntos relacionados com os problemas da terra acorreram generosamente a oferecer o seu concurso para obra de tão destacado interesse nacional.

Mais do que manifestação do desenvolvimento duma classe e afirmativa do trabalho realizado em condições difíceis, e com desamor de tantos, o Congresso constituirá uma revelação ao País do que pode e vale a sua estrutura agrária, evidenciando quanto é justo esperar num breve futuro do trabalho de tão importante campo de actividade nacional, realizado sob uma superior e criteriosa orientação, compreendido e apoiado por todos os portugueses.

Para atingir os seus superiores objectivos pugnará o Congresso pelo desenvolvimento das ciências em que se fundamenta a actividade agrária, tendo como base o progresso da investigação científica agronómica, florestal e veterinária, cujo valioso contributo indispensável se torna para o estabelecimento duma racional e produtiva exploração do solo lusitano, na qual devem colaborar, na mais íntima aproximação, os vários ramos da técnica e a lavoura, num decidido convencimento de que apenas uma aberta e leal união de todos, numa causa que de todas é, pode conduzir ao progresso da vida agrária, oferecendo à Nação a possibilidade duma vida livre, nos momentos difíceis do presente, e o seu engrandecimento no futuro.

Vê o Governo com a maior simpatia a realização do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias, a que confere todo o apoio e atenção, através do Ministério da Economia.

É agora dever de todos os que bem pretendem servir a Pátria, no vasto campo das ciências agrárias, oferecer o seu esforço, modesto ou valioso, para que deste Congresso resulte um máximo benefício para o progresso da actividade fundamental da nossa terra.

Disciplina dos Funcionários Públicos

A reforma da matéria relativa aos funcionários públicos foi objecto da maior solicitude governativa.

Arrumou-se o problema dos vencimentos, reorganizaram-se os diversos quadros e, por fim, publica-se o Estatuto Disciplinar. Toda esta obra é inspirada por intuítos moralizadores, já enunciados por Salazar na seguinte passagem de um dos seus magníficos discursos:

— « Nunca hesitei em considerar da maior importância o problema do funcionalismo público, mesmo para a eficácia das reformas estranhas à administração de que é verdadeiramente constitua a técnica e a alma. E nesta conformidade desde o princípio procurei a sua renovação ou reforma, sem violências inúteis e pondo apenas em jogo o triplice sentido da utilidade, da justiça e da responsabilidade.

No Estatuto disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, recentemente publicado, incluem-se todas as disposições que respeitam à responsabilidade dos empregados públicos pelo exercício das funções: conceito de infracção disciplinar, enumeração das penas disciplinares, competência disciplinar, factos a que são aplicáveis as diferentes penas disciplinares, processo disciplinar, recursos, revisão do processo e ainda preceitos de natureza diversa.

O diploma tem múltiplas vantagens. Uma delas consiste na certeza com que ficam os funcionários no tocante à sua responsabilidade disciplinar. Não ficam em vigor preceitos dispersos, que raros conheçam, prevendo e punindo determinados factos ou estabelecendo determinada forma de processo. O Estatuto Disciplinar contém tudo o que interessa sobre a responsabilidade do funcionário como tal.

Depois, dá-se relevância jurídica aos factos de significado moral imputáveis aos funcionários. Assim, são estatuídas penas em consequência do procedimento atentatório da dignidade e prestígio do funcionário ou da função, bem como de actos deshonrosos.

Por último, deve sublinhar-se este duplo aspecto da nova lei: ao mesmo tempo que se exige ao funcionário um comportamento sério e digno, facultam-se-lhe também meios convenientes à sua defesa e garante-se a aplicação da justiça.

Não é exagerado, portanto, considerar-se a nova lei como um elemento importante de aperfeiçoamento dos serviços públicos e mesmo da própria acção do Estado, porquanto a administração pública é tanto mais eficiente quanto mais competentes e zelosos forem aqueles que a exercem.

PENSAMENTOS

A uma oferta de condecoração razão, mas que tenho a maior e a recusa dum laboratório, necessidade de ter um laboratório. Pierre Curie respondeu:

«Peço-lhe o favor de agradecer ao senhor Ministro e de o deixar abater, nem pelos seres informar de que não tenho qualquer necessidade duma condecoração.»

Primeiro princípio: não nos deixarmos abater, nem pelos seres nem pelos acontecimentos.—Mada-me Curie.

Produzir e poupar

Produzir e poupar é a palavra de ordem não só para a lavoura mas para todos os portugueses.

O consumo da batata aumenta progressivamente, e que aconselha a intensificação da sua cultura em moldes que garantem a melhor e maior produção.

Os tubérculos inteiros devem ser usados como semente, nas terras úmidas, pois esta prática evita o seu apodrecimento.

Nas outras terras, a fim de tornar mais económica a sementeira, deverão os tubérculos ser fragmentados.

Os pedaços destinados a semente devem ter 2 a 3 brotos e serem curtos, para evitar que engelm.

Os brotos da coroa são os que têm maior vitalidade, originando as plantas mais vigorosas.

Não se exponha ao sol os tubérculos cortados e demore-se o menor tempo entre o corte e a plantação.

Vila Neutel

Nampula, capital da provincia do Niassa, era o nome de um régulo que na guerra de 1914-1918 se mostrou inimigo dos portugueses, não tendo sido passado pelas armas, como alguns dos seus subditos, acusados de espionagem a favor dos alemães, pelo grande prestígio de que gozava entre uma numerosa população.

Não fazia sentido que o nome da capital da provincia fosse de um rebelde indígena. Por isso o sr. coronel José Cabral, quando governador da colónia de Moçambique, propôs a mudança desse nome para o de Vila Neutel.

Neutel foi o grande pacificador da região e um inimigo de Nampula, que nele via o homem que de vez lhe abateu o prestígio e domínio sobre os negros da região.

Casa do Povo

Pelo Fundo do Desemprego e para vedação e arranjo do terreno anexo, foi concedido à Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos um subsídio de 11.300\$00 escudos.

Azeite

A Câmara Municipal deliberou não passar guias de trânsito para pequenas quantidades de azeite, dado que há o legítimo receio de o mesmo poder faltar para os habitantes do concelho.

Só em casos provadamente extraordinários se passarão aquelas guias.

Foi em 1843 que em Rochdale, na Inglaterra, dois tecelões miseráveis tiveram a ideia de organizar uma cooperativa que comprasse os géneros por atacado e os distribuisse pelos sócios, acabando com os lucros do intermediário; como sempre, houve luta contra a incompreensão e, como sempre, também, a persistência venceu e o que parecia irrealizável realizou-se: a pequena loja abriu a 21 de Dezembro de 1844, com 28 sócios, que, três anos depois, ainda eram apenas 100; ninguém desanimou e passados sete anos havia 1.400 sócios, as operações atingiram cerca de 5.000 contos e havia para distribuir pelos sócios um saldo de cerca de 200 contos; em 1855 os sócios eram já 5.000, com 10.000 contos de movimento e mais de 1.000 de sobras. Como programa, tinham posto os pioneiros de Rochdale a obrigação de pagar uma cota, a instalação de uma loja, a construção ou compra de casas para os sócios, a produção, para combater o desemprego e os salários baixos, a instituição de uma colónia no género das de Robert Owen, a luta anti alcoólica; as mercadorias seriam vendidas ao preço habitual do mercado, mas no fim do ano o lucro seria repartido pelos sócios, não como dividendo, isto é, em proporção ao capital, mas como excesso no preço isto é, em proporção às compras feitas; a principio, a cooperativa defendia as ideias dos socialistas do tipo Owen; mais tarde, estabeleceu-se que se podiam exprimir livremente todas as opiniões, o que equivale a dizer-se que a cooperativa era neutra sob o ponto de vista religioso e político.

Agostinho da Silva

Milho colonial

Por comunicação do Delegado do Ministério da Economia na Junta de Exportação dos Cereais das Colónias, ontem recebida, foi este Governo Civil informado de que, de momento, não é possível àquela Junta satisfazer os pedidos dos corpos administrativos e Comissões Reguladoras do Comércio Local, visto que o abastecimento de milho colonial à metrópole está dependente dos transportes marítimos.

Deverá, por isso, procurar-se de preferência o mercado do milho continental, restringindo-se as necessidades deste cereal ao mínimo indispensável, como o aconselham os superiores interesses da presente conjuntura.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A dignidade das mulheres

chinesas perante a guerra

por Pearl S. Buck—célebre autora da "TERRA BEMDITA"

II

Julgo que o sagrado da mulher chinesa é ela ter sempre acreditado na sua própria importância. Nunca passou pela fase da imitação do homem, porque acreditava firmemente que o seu lugar era demasiado importante para ter necessidades de imitar alguém. Soube manter com dignidade e calma a sua posição exclusiva de simples mulher, sem mais nada. Quando os tempos modernos lhe trouxeram novas exigências, ela aceitou-as, sem medo, porque não lhe ocorreu nunca que fracassaria em qualquer tarefa que empreendesse.

Mas, certamente, não teria sido integrada tão individualmente se não houvesse em torno, à frente e por detrás dela, uma sociedade que a apreciava pelo seu justo valor. Novo contraste entre o Oriente e o Ocidente. A sociedade chinesa avaliou sempre a mulher pelo que ela era em si.

A sociedade ocidental deu à mulher um trabalho leve e transformou-a num símbolo de romance e sentimento, embora não lhe tivesse dado grande valor individual. Os homens ocidentais gostam de se gabar que, excepto para criar e tratar das crianças, os homens fazem tudo melhor do que as mulheres, até mesmo cozinhar e governar casa. Os homens chineses não têm a pretensão de se vangloriar infantilmente de tais qualidades. Deste modo, na China, os homens não acham possível, nem em sonhos, a vida sem mulheres, porque toda a estrutura da sociedade chinesa está assente nas relações equilibradas entre os homens e as mulheres. Al-

guns chineses cozinham muito bem e a maior parte dos cozinheiros profissionais nos hotéis e restaurantes são homens. Mas cozinhar não é considerado trabalho exclusivo para mulheres, nem a mulher tem obrigação de ter uma profissão especial. Ela é apreciada na China por aquilo que vale, pelas suas qualidades necessárias ao homem, de forma que sem as qualidades femininas as do homem não podem funcionar. A ideia geral contida nas doutrinas de Yang e Yin, que são os alicerces do pensamento filosófico chinês, é basicamente a teoria de que o macho e a fêmea são essenciais um ao outro, não só fisicamente mas também psicologicamente em todos os sectores da vida, e quando um predomina sobre o outro, a nação é enfraquecida pelo desequilíbrio.

Por conseguinte, a mulher chinesa foi dado um lugar na sociedade que é semelhante ao do homem «em importância», mas não é igual ao dele. O seu valor consiste na sua diferença do homem, do mesmo modo que o valor masculino consiste na sua diferença da mulher. Nem é melhor do que o outro. A mulher na China move-se, portanto, confiante no seu valor, certa do seu lugar. Não é tratada irónicamente, porque isso significaria tratá-la como ser inferior. Um indivíduo nunca trata um seu igual com ironia. Não lhe são concedidas deferências nem delicadezas especiais, excepto aquelas que merece devido à sua posição individual. Na sociedade, a mulher pode ser o chefe da família; mas a qualidade de mu-

Casamentos

No próximo passado dia 20 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial, na igreja matriz desta vila, do sr. dr. Alberto Teixeira Forte, advogado, com a sr.^a D. Maria Henriqueta Ferreira da Costa Agria, filha do sr. dr. António Eugénio da Costa Agria, já falecido, e da sr.^a D. Isaura Ferreira da Costa Agria. Serviram de padrinhos as sr.^{as} D. Maria Adelaide da Costa Agria, e a sr.^a D. Maria Amélia da Costa Nunes Agria, avó e tia da noiva, respectivamente, e os srs. Amílcar Eugénio Ferreira e Manuel Ferreira, irmão e tio da noiva.

A seguir ao casamento, teve lugar um lauto copo de água em casa da mãe da noiva, que se prolongou por toda a tarde.

Os noivos retiraram nessa mesma tarde, com destino a Lisboa.

Aos noivos, que são merecedores das melhores felicidades, deseja a *Regeneração* uma prolongada lua de mel.

—No dia 17 do corrente, ligaram-se pelo matrimónio a menina Joaquina Neves Abreu, filha do nosso prezado assinante de Vilas de Pedro sr. Albano Simões de Abreu e da sr.^a Maria das Neves Abreu, e o sr. Manuel Rodrigues da Conceição, filho do sr. Manuel Nunes Rodrigues e da sr.^a Maria da Conceição Nunes.

Paraninfaram o acto, a que assistiu uma vintena de convidados, os srs. Albano Lopes dos Santos e Joaquina das Neves Calçada, por parte da noiva, e, por parte do noivo, os srs. Manuel Joaquim Angela e Ludovina da Costa, todos de Vilas de Pedro.

Aos noivos, a quem desejamos uma vida próspera e feliz, e a seus pais e parentes em especial ao sr. Albano Simões Abreu, os nossos parabéns.

lher não obriga ninguém a levantar-se na sua presença, a não ser que a sua idade ou os seus feitos lhe tenham grangeado o respeito universal.

(Continua.)

Um grande Romance Universal, Uma obra-prima da literatura inglesa

O MOINHO À BEIRA DO RIO

THE MILLON THE FLOSS, por GEORGE ELIOT

genial escritora considerada em Inglaterra da categoria da Shakespeare e, por grandes críticos, igual a qualquer trágico grego.

Nunca se traduziu para a nossa língua romance tão extraordinariamente vivo e humano

Tradução integral, feita directamente do texto inglês, por CABRAL DO NASCIMENTO

Edição esmerada, em magnífico papel, num volume de grande formato com mais de 500 páginas, apresentada pela PORTUGALIA EDITORA, que, tendo tomado a iniciativa de dar a conhecer ao público português os grandes ROMANCES UNIVERSAIS, os quer apresentar à altura da sua categoria. Textos completos. Traduções competentes. Boa apresentação gráfica.

UM volume com a obra completa Esc. 30\$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Remete-se pelo correio à cobrança

Peça o nosso Catálogo-Programa que é enviado grátis

PORTUGALIA EDITORA—Av. da Liberdade, 13-3.—LISBOA

No Porto:—LIVRARIA LATINA—RUA DE SANTA CATARINA

BATISADO

Realizou-se no passado dia 23 do corrente, o batizado da gentil filhinha do sr. Cesaido Fernandes Alves, digníssimo comerciante nesta vila.

Foram padrinhos, o sr. Alvaro Jesus Mateus e sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Júlia Nunes dos Santos Mateus.

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidad de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que por deliberação tomada pela Câmara Municipal, em sua reunião ordinária, efectuada em dezassete de Fevereiro, é pôsto em arrematação o exclusivo do fornecimento de peixe no Concelho de Figueiró dos Vinhos, exclusivo a que dará direito o uso de uma dependência do Mercado para tal fim destinada.

A arrematação referida terá

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

lugar no próximo dia 3 de Março, pelas 14 horas, estando presentes as condições na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Para constar e mais efeitos legais se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o lavrei e subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

O GUIA

MAXIMO GORKI

I

Nos bons tempos que passaram, havia homens não sei em que parte do mundo; sei não obstante, que imensos e impenetráveis bosques rodeavam os acampamentos daquele tribu, e que, numa das suas frentes, se abria a estepe. Os homens daquela tribu eram joviais, livres e fortes, e não necessitavam de nada... provavelmente eram zingaros. Mas chegou uma ocasião em sobrevieram para eles tempos revoltos; outros povos chegaram e arrojaram os primeiros para as profundidades da selva. Ali predominavam as trevas. Porque a selva era tão secular, que os ramos se entrelaçavam de modo que não deixavam ver o céu através delas, nem o sol podia penetrar por entre a espessa ramagem e chegar ao chão. Mais: quando o sol caía sobre a

água dos charcos, levantava dela germens tão infecciosos que as pessoas morriam às centenas. As mulheres e os meninos do tribu começaram a chorar e puseram-se tristes e pensativos.

Era preciso abandonar aquela mortífera Selva, e para isso não se ofereciam mais que dois caminhos: um à rectaguarda, interceptado por inimigos malvados e fortes, e outro à frente coberto de árvores gigantescas, com os ramos sólidamente entrelaçados e com as raízes nodosas cravadas a grande profundidade no espesso chão da floresta. Durante o dia, reinava na selva uma claridade parecida com a do crepúsculo, e as árvores erguiam-se imóveis e silenciosas como gigantes de pedra.

Mas à noite, quando ardiam as fogueiras, esuscitava ajuda

mais o seu compacto círculo. Dia e noite, viam aqueles homens em torno de si o anel das árvores imensas que pareciam preparar-se para se abater sobre eles, seres libertos habituados à imensidade das estepes.

E ainda era mais terrível a sua situação quando a tempestade sacudia os cimos daquêles colossos, e quando a selva inteira rugia ameaçadora como os salmos funerários dos que nêle estavam refugiados. E êstes eram, sem embargo, homens fortes que poderiam ter lutado até morrer, contra aquêles que os haviam vencido; mas não podiam arriscar a vida nos combates, por serem guardas de certos preceitos sagrados que, ao morrer, poderiam levar com eles para a tumba. Por esta razão, permaneciam ali pensativos durante as noites, entre o surdo ruído da selva e a pestilenta emanção daqueles terrenos pantanosos; permaneciam ali, e as fantásticas sombras que as fogueiras projectavam, envolviam nos em dança silenciosa. Algumas vezes parecia-lhes que

não eram sombras as que adejavam à sua volta, mas os espíritos maus do bosque que celebravam daquela maneira o seu triunfo. Os homens não decidiam a marcha, e permaneciam ali pensativos, e, como na terra nem o trabalho nem as mulheres exterminavam o corpo e a alma como os pensamentos inquietos que sugam o coração como as serpentes — aquela contínua obsessão debitava-os extraordinariamente. O medo havia germinado entre eles e encadeado as suas fortes mãos; o terror tinha-se abatido sobre as mulheres, que não cessavam de chorar sobre os cadáveres dos homens que haviam succumbido à infecção, e pela sorte dos que ainda viviam assediados pelo medo Palavras reveladoras daquele seu estado de espírito começaram a circular pela selva, tímidas e débeis a princípio, resolutas e enérgicas depois. Chegou a combinar-se irem entrevistar-se com o inimigo e oferecer-lhe em vassalagem o sacrifício da sua liberdade e até das suas pessoas, submeten-

do-se à escravidão... mas apareceu Danko e salvou a tribu.

Danko era jovem e formoso. Os homens bem constituídos não carecem nunca de valor. Danko dirigiu-se aos seus companheiros e disse-lhes:

— Não se move nem uma única pedra do caminho só com o pensamento. O que nada faz, nada conseguirá. Porque esgotamos as nossas forças em meditações e a lamentar-nos! Levantai vos; encaminhem-nos em direcção à selva; a travésmo-la, acaso não terá limites? tudo o tem neste mundo. Partamos, em marcha!

Todos fitaram nêle os olhos e compreenderam que êle valia mais do que eles, porque os seus olhos brilhavam com uma luz vivíssima, o poder da inteligência e a força da vontade.

— Ouia nos, disseram-lhe. E êle, então, conduziu-os.

(Continua)

Trad. de Mário Silva

GASOGÉNIOS

«AUTARK»

Fabricação Suíça

Modelos especiais para automóveis e camions

Recomendados e preferidos pela

GENERAL MOTORS na Suíça

Funcionamento impecável — Sólida construção

e grande rendimento

Antes de comprar um gasogénio para a sua viatura

VEJA UM «AUTARK»

Em exposição no Stand dos Agentes para todo o Norte

AUTOINDUSTRIAL, L. DA

COIMBRA

6-5

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,80	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

CABAÇOS—COIMBRA			ANCIÃO — COIMBRA		
DIARIA (excepto aos Domingos)			às Segundas, Quartas e Sábados		
	Chegada	Partida		Chegada	Partida
Cabaços	—	5,30	Ancião	—	8,25
Alvaiázere	6,45	6,50	Alvôrge	8,50	8,50
Chão de Couce	7,25	7,25	Rabaçal	9,10	9,15
Pontão	7,35	7,45	Condeixa	9,40	9,45
Coimbra	9,15	15,30	Coimbra	10,15	16,00
Pontão	18,00	18,10	Condeixa	16,30	16,35
Chão de Couce	18,20	18,20	Rabaçal	17,05	17,05
Alvaiázere	18,55	19,05	Alvôrge	17,25	17,25
Cabaços	19,20	—	Ancião	17,50	—

Pontão - Pombal às quintas-feiras

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnava) 24-22
Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM. Telefone 701

Estabelecimento de materiais de construção

DE

Santos, Lopes & Prista, L. da

Praça José Malhoa ● Figueiró dos Vinhos

Agentes da «Cerâmica Prista, L. da» e do cimento «Tejo» Loijas sanitárias, Azulejos, Mosaicos, Grés, Gesso, Ferragens, Vidraça, Tintas, etc.

Encarrega-se da instalação de casas de banho e de quaisquer trabalhos de construção

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES — DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas às Sextas-feiras
e aos Sábados até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na
primeira quarta-feira de
Outubro

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos
Editos de 20 dias
2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e sua 2.ª secção, correm editos com a dilação de 90 dias, contados da segunda publicação d'este anuncio, citando Manuel Tomaz Henriques, casado, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, mas com o seu último domicilio conhecido no lugar da Sapateira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, desta comarca, para em 20 dias, findos que sejam os da dilação referida, contactar, querendo, a acção com processo ordinário que lhe movem e a sua mulher Maria da Conceição Henriques, Alva-10 Tomaz e mulher Maria Fernanda Henriques, do mesmo lugar da Sapateira.

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1943.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 579
de 27 de Fevereiro de 1943

Nota: — Por ter saído com inexactidões, publica-se novamente este anúncio.

Faz-se saber que por este Juizo e sua 2.ª secção, correm editos de vinte dias citando quaisquer credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos editos, — e contados da segunda e ultima publicação deste em qual quer jornal da comarca, virem à execução sumária em que são exequente a firma Manuel Simões Barreiros & Irmão Limitada, com sede nesta vila, e executado João da Costa Figueiredo, comerciante e residente na cidade de Lisboa, deduzir os direitos, querendo, nos termos e para os efeitos do art. 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Fevereiro de 1943.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 579
de 27 de Fevereiro de 1943

Madeira de castanho

Para construção ou latadas
corte em Janeiro e Fevereiro

VENDEM

Albertina David ou Abílio Reis

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos
R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário
dos produtos

Lusalite Cimen-
tos - Cal
Hidráulica

Representante
das lampadas **Tungstam**

24-14

Comissões e Consignações

**Armazém de Ferro,
Aço e Carvão**

Ulisses António da Conceição
Pombal :-: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, fer-
ramentas, tintas e louças

Materiais de construção
Artigos sanitários—Tubos de ferro
grés e de fibro-cimento

Agente-depositário de
Cimento LIZ—Produtos LUZALI-
TE—CERAMICA DE FAVEIRO
Cal hidráulica MACIEIRA 24-6

- Os melhores preços -

GÉLO

VENDE - SE qualquer
quantidade na Misericórdia de
Castanheira de Pera

Boletim Bibliográfico

Crónica

A Mulher e o Homem

O Sol nascerá um dia, contos de Alexandre Cabral. Distribuidores: Editorial Organizações, L.da, Largo Trindade Coelho, 9 2.º - Lisboa - 1942.

Temos seguido com interesse a carreira literária de Alexandre Cabral desde o aparecimento das suas primeiras linhas, simultâneas com as nossas, em jornais da Província.

Fomos, mesmo, dos que mais o atacámos publicamente quando, à força de tentar originalidade, elle caía na facilidade barata da palavra difícil, da frase a forçar uma originalidade excessiva, numa interpertração dasharmónica de contos banais. Simultaneamente com o seu antigo pseudónimo de Z. é, em última análise, a vida daquelles escritos de Alexandre Cabral apareceram cada vez mais equilibrados, tanto pela técnica como pela sinceridade patente nas diversos assuntos, a que se dedica.

Em O Sol nascerá um dia — frase antiga mas sempre nova, de sentido social facilmente completável —, reunir Alexandre Cabral sete contos todos harmonizados com o título. Nesta harmonia reside o seu principal valor ou o seu defeito mais flagrante, consoante a escrita intencional duma obra de ficção em

textos fragmentários — como qual-quer compilação de contos — seja considerada valor ou defeito. Para nós, quando representa as ideias do autor sobre determinado assunto e ilustra uma tendência de interpretação, trata-se dum atributo valorizador. Intencional ou não, uma obra deve, sob pena de se tornar impessoal, constituir uma prova da personalidade intrínseca do autor. E' esta contribuição pessoal que engendra ou falseia a consistência temática da efabulação, e torna em possibilidade imaginativa as faculdades de observação de vida real. E, como O Sol nascerá um dia é um livro bem equilibrado e se integra na ideia acima exposta de interesse, o que existe de comum nos contos que o compõem — e que o seu antigo pseudónimo de Z. é, em última análise, a vida daquelles escritos de Alexandre Cabral não se pôs a magiar, inclinando sobre o umbigo.

Olhou em volta, viu os becos sombrios em contraste com as avenidas cheias de sol, ouviu o marulhar da multidão — a imensa multidão que sofre mais do que ama — e, depois, escreveu um livro: O sol nascerá um dia...

João Tendeiro

Poema de amor

Se te pedirem, amor, se te pedirem que contes a velha história da nau que partiu e se perdeu, não contes, amor, não contes que o mar és tu e a nau sou eu...

E se pedirem, amor, e se pedirem que contes o velho drama do lobo que matou o cordeiro e lhe comeu o seu pão, não contes, amor, não contes que o lobo é a minha carne e o cordeiro a minha estrêla que sempre tu conheceste e te guiou — mal ou bem...

Depois, sabes..., eu estou cansado desta farsa

Histórias, lendas, amores... tudo me corre os ouvidos a fugir

Sou o guerreiro sem forças para erguer a sua espada; sou o piloto da barca que à tempestade afundou...

Não contes, amor, não contes que eu tenho a alma sem luz...

Quero-me só, a sofrer e a arrastar a minha cruz!

Fernando Namora

REVISTAS E JORNAIS

Vértice, revista de cultura e crítica, n.º 2. Direcção de Raúl Gomes, Livraria Portuguesa, Coimbra, Fevereiro de 1943.

Sumário: As filhas do Rei de Sião (conto de Somerset Maugham); Tufão (poema de Augusto dos Santos Abranches); Horizontes da Filosofia (R. úl Gomes); Página do Brasil (R. úl Gomes); As várias ja-

ces (teatro de Augusto dos Santos Abranches); A acusação de Sócrates (R. R. G.); Página Francesa (Lionel de Roulet e Agostinho Gomes); O desporto como terapêutica criminalista (Aureliano Lima); e Livros e Publicações.

A cidade dos rapazes. — Com este título, começou a publicar se em Lisboa, dirigido por Paulo de Macedo, um quinzenário para cultura e recreio dos jovens portu-

por Lucília Lemos

A Deolinda da ti Ricarda casou-se com o Manuel Chiné. Andava tôda contente. Com o dinheiro que ganhou a servir comprou uma leira; além disso, tomou duas terras de renda, e, recebeu dos pais um casebre, sem janelas, para onde foram viver.

A princípio trabalhavam muito e tudo corria bem. Depois vieram os filhos. E, à medida que eles aumentavam, maiores eram as dificuldades económicas. Por mais que a Deolinda e o Manuel mo'r-jassem não conseguiam que os seus oito pequenitos deixassem de disputar a metade de sardinha que cabia a cada um. Andavam sempre ranhosos e esfarrapados, todos muito pequeninos, quasi iguais.

O Manuel Chiné começou a andar pensativo e triste: a mulher não parava de se lamuriar. Lembrou-se de ir para o Brasil, talvez tivesse sorte. Na aldeia falava-se que o Sinalagrete, o Chico Tagarela e o João Rilhado já andavam a tratar dos papéis. Falou nisso à Deolinda, que o ouvia lavada em lágrimas mas resignada com a ideia do marido.

Para arranjar o dinheiro para os passaportes venderiam a leira do «Picoto» e o cordão, o resto pedilo iam emprestado ao senhor Rocha. Ela ficaria a trabalhar em duas terras de renda, e, se pudesse, arranjaria algum jornal para ajudar a sustentar os pequenitos. Ele havia de ter sorte, procuraria um emprêgo bom, para voltar dentro de poucos anos.

O homem raras vezes lhe escrevia e mais raras vezes ainda lhe mandava um magros escudos. Affligia-se. A casa estava cada vez mais velha e parecia mais escura e húmida; o telhado todo rôto, deixava entrar água por todos os lados, era um perfeito curral.

Comçava a trabalhar, mal se via ainda, até a noite cair por completo. A filhita mais velha, de doze anos, é que tratava dos irmãos e fazia o caldo. Os outros encarregavam-se de ir pedir pelas portas dos vizinhos.

A noticia correu rápida pela aldeia. Naquela tarde tinham chegado três «brasileiros». Vinham todos doentes. Um deles era o Manuel Chiné; estava magro e pálido, tossia constantemente. Vinha pobre. O povo até dizia que andara a pedir para a passagem.

A Deolinda chorava amargamente a triste sorte. Ele para ali estava, estendido no leito, naquele ar escuro e morno de febre, sempre a tossir e a escarrar sangue.

Tinha de ser, custava-lhe pensar naquilo, mas tinha de ser: venderia uma das terras que herdara dos pais. Trata-lo-ia melhor, já que não podia chamar o médico. Trabalharia mais ainda e os filhos, esgrouviados e pálidos, auxiliava-lham quanto pudessem.

As suas vizinhas ajudavam-na a resignar-se e consolavam-na. Contudo, comentavam:

— Aquela rapariga é uma «desinfeliz», nunca teve sorte, já em novita andava sempre contente com a «triz da». E quando esteve com o «sprito»? Ai o rôr de tempo que ela correu para bruxa, l'coitada! Ela mata-se com chorar e tem razão. Parece que entrou o diabo em casa dela.

Perde-se na origem dos tempos a eterna questão da superioridade de homem sobre a mulher.

Esta supremacia masculina é um dogma antigo, que por razões sociais bem conhecidas, tem sido mantida por certas classes cujo interesse reside precisamente na continuação deste grave erro.

Para este estado de coisas contribue a grande maioria das pessoas, cuja opinião se baseia somente nas ideias tradicionais dos seus antepassados, e, para quem essas ideias constituem verdades eternas invioláveis. Esta massa inculta e ignorante, é por sua vez influenciada por aqueles a quem cabem as maiores responsabilidades; referimo-nos aos cientistas, ou melhor, aos pseudo-cientistas que conduzem tôdas as suas investigações e todos os seus estudos a essas conclusões falsas que pretendem somente mistificar o problema.

Concluem elles, por meio de dados mais ou menos históricos e mais ou menos científicos, que a mulher é um ser inferior ao homem, visto estar sujeita a manifestações fisiológicas causadoras dessa inferioridade. Para ellas a mulher veio ao mundo só para ser escrava do homem ou instrumento do seu prazer.

Alguns há, que pensando ou fingindo pensar desta maneira, não negam contudo que, numa sociedade primitiva, a mulher deveria ter sido igual ao homem, dizendo que se o não é hoje, é só porque as suas condições de vida o tornaram inferior.

Na realidade, o homem, no decerrar dos tempos, procurou sempre restringir-lha a sua esfera de acção, fazendo da mulher, unicamente, uma máquina produtora de filhos, e portanto quando a não mantinha fechada em casa, encerrava-a nos conventos, privando-a sempre de diversas maneiras de livre acesso a quaisquer manifestações da vida real. Quando algumas vezes entramos a mulher fora deste ambiente, exercendo alguma actividade ou profissão semelhante à do homem, poderemos estar certos que o proveito do seu trabalho não reverte a favor dela tornando-se simplesmente mais um meio de produção, cujo lucro reverte para um restrito número de indivíduos.

Portanto, na hipótese duma inferioridade, e que é certo, é que se ela é inferior, é porque foi submetida durante os tempos a uma transformação que pretendeu esse fim.

Para todos aqueles que propagam o dogma da inferioridade feminina, e o aparecimento duma Montessori ou de uma Maria Curie, são simples excepções que se encontram em qualquer regra.

Aurora Costa

Pedido de casamento CARTEIRA

A ex.ª sr.ª D. Palmira Alves Deniz Ferreira e seu marido sr. Francisco Rodrigues Ferreira pediram em 7 do corrente para seu filho Mário Deniz Ferreira, nos seus presado amigo e digno vogal da Câmara Municipal, a mão da menina Maria Adélia Lourenço Alves, filha da Sr.ª D. Adélia de Jesus Maria Lourenço Alves e do sr. António Lourenço Alves, industrial, de Lisboa. O casamento deve realizar-se dentro de poucos mezes.

Foi promovido a aspirante a oficial e colocado no Regimento de Infantaria XV, em Tomar o sr. João Simões Rodrigues, filho do nosso assinante e presado amigo sr. Joaquim Estevão Rodrigues, considerado comerciante nesta vila.

Chegadas

Regressou a esta vila o sr. Zilo Alves da Silva.

Visitas

Recebemos a visita dos nossos assinantes srs. José de Oliveira David, vogal da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, e Joaquim Ferreira, de Pêra, Castanheira de Pêra

E' na resecção com que responde às sanções que lhe aplicam que o inconformista revela a sua tempera de génio ou de mediocre. O mediocre perde-se na trama das suas acções reflexas, enquanto o génio sabe controlar e, por assim dizer, sublimar. — R. R. G.